

# SONDAGEM Especial

Ano 4, Nº.4, novembro de 2006

## Indústria investiu menos que o planejado

### Principais resultados

- ✎ Apenas 36% das empresas que pretendiam investir em 2006 realizaram seus investimentos como planejado;
- ✎ 60% das empresas aumentaram a capacidade produtiva entre 2004 e 2006;
- ✎ Mais de 80% das empresas brasileiras acreditam que sua capacidade produtiva é suficiente para atender a demanda prevista para 2007;
- ✎ Os empresários não se mostram muito propensos a aumentar as compras de máquinas e equipamentos;
- ✎ As grandes empresas direcionam investimentos para atender o mercado doméstico.

### Apenas um terço dos investimentos previstos para 2006 foram realizados como planejados

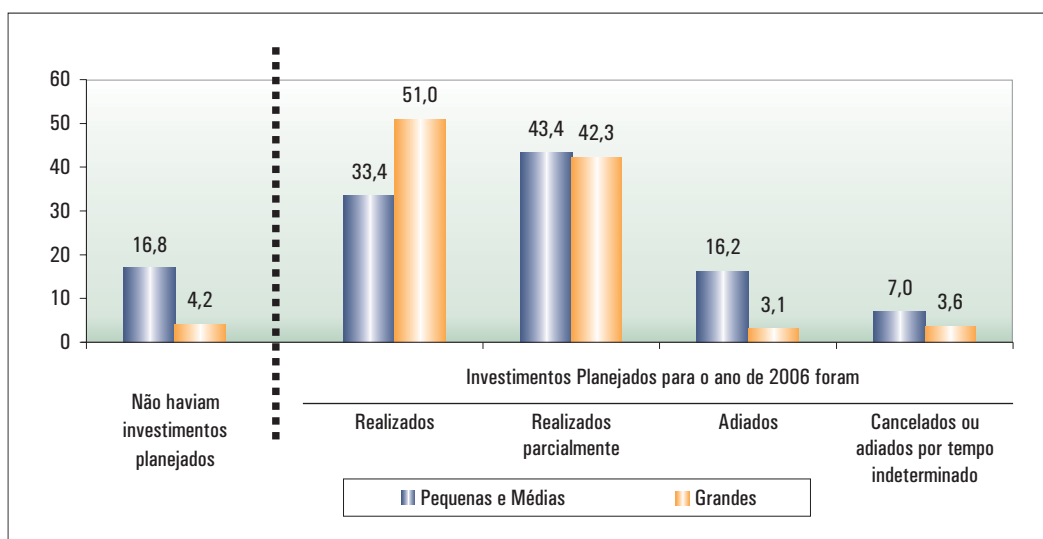
O ritmo de crescimento em 2006 frustrou as expectativas dos empresários, de modo que parte dos investimentos planejados pela indústria deixaram de ser realizados. Embora 85% das empresas consultadas pretendessem realizar investimentos em 2006, apenas 36% deste grupo de empresas efetuaram seus investimentos tal como fora planejado. Já 43% das empresas que pretendiam investir em 2006 realizaram apenas parcialmente os investimentos previstos para o ano, enquanto 21% adiaram ou cancelaram seus investimentos.

Refletindo a diferença de desempenho entre os portes de empresa, a decisão de investir mostrou-se mais presente entre as grandes empresas. Mais de 95% das grandes empresas pretendiam investir em 2006; entre elas, mais da metade (51%) realizou seus investimentos tal como planejado e 42% os realizaram parcialmente.

Entre as pequenas e médias empresas, 83% pretendiam investir em 2006; um terço dessas empresas realizaram seus investimentos tal como planejado e 43% os realizaram apenas parcialmente. O investimento de 23% das pequenas e médias empresas que pretendiam investir foi adiado ou cancelado.

Os investimentos esperados para 2006 ficaram abaixo do planejado em especial nos setores de Calçados (entre as empresas que pretendiam investir, apenas 10% assinalaram que seus investimentos foram realizados integralmente); Madeira (18%); e Móveis (25%). Destaca-se que, para os três setores, parcela expressiva dos empresários já apontava, em 2005, frustração em suas intenções de investir. Mais da metade dos empresários do setor de Calçados tinha adiado para 2006 ou cancelado seus investimentos; o percentual foi de 48% para o Setor de Móveis e de 42% para o setor de Madeira. Não por acaso, os setores citados encontram-se entre aqueles onde maior parcela de empresas não pretendia investir em 2006, como se pode ver no Apêndice.

**FIGURA 1:**  
Realização dos Investimentos Planejados para o ano de 2006



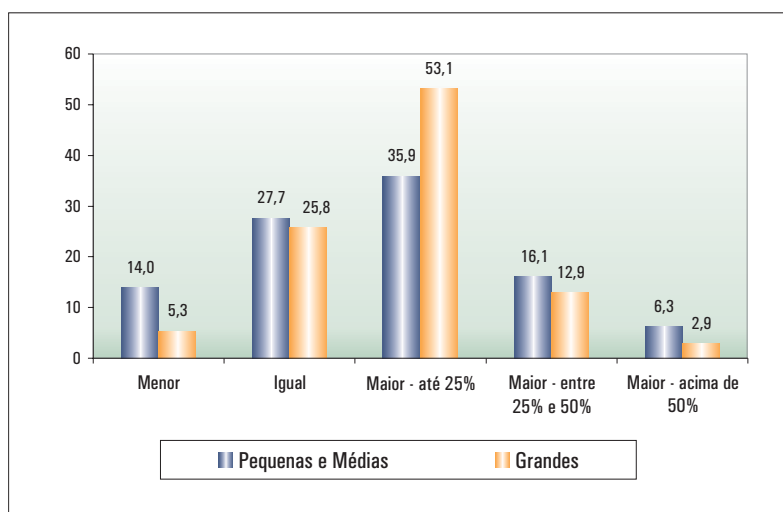
## Parque fabril expandiu-se para a grande maioria das empresas

A grande maioria dos empresários investiu na expansão de sua capacidade produtiva desde 2004. No total, quase 60% das empresas registrou aumento de sua capacidade produtiva entre 2004 e 2006, como se pode ver na Figura 2, a seguir. O resultado evidencia a maturação dos investimentos iniciados naquele período, para atender tanto ao mercado doméstico quanto ao mercado internacional.

Entre os setores, se destaca o setor de Álcool, onde 81% das empresas assinalaram que sua capacidade produtiva expandiu-se entre 2004 e 2006. Em outros cinco setores, mais de 70% assinalou expansão de sua capacidade produtiva: Farmacêuticos (78%); Papel e Celulose (75%); Máquinas e Materiais Elétricos (74%); Veículos Automotores (72%); e Limpeza e Perfumaria (71%).

No outro extremo, entre os setores com maior número de assinalação de redução de capacidade produtiva, destacam-se os setores de Madeira (29% de assinalações); Vestuário (26%); Couros (25%); Móveis (24%) e Calçados (19%).

**FIGURA 2:**  
Evolução da Capacidade Produtiva entre 2004 e 2006



## **A capacidade produtiva atual é suficiente para atender a demanda prevista para 2007**

Os empresários não acreditam em pressões da demanda sobre sua capacidade de produção no curto prazo. Apenas 16,1% dos empresários assinalaram que a capacidade produtiva de sua empresa não é suficiente para atender a demanda prevista para 2007. O percentual é praticamente o mesmo registrado na Sondagem Especial de outubro de 2005 (16,7%).

Chama a atenção que a percepção de folga no parque produtivo ocorre, ainda que os investimentos previstos para 2006 ficassem aquém do planejado; ou seja, os empresários acreditavam numa expansão de demanda que não se concretizou.

As empresas de grande porte, de um modo geral, operam com capacidade produtiva mais adequada à demanda prevista do que seus pares de pequeno e médio porte. Ressalte-se que apenas 8,1% das grandes empresas assinalaram que sua capacidade produtiva é insuficiente ante a demanda esperada para o próximo ano – um recuo de 4 pontos percentuais ante o registrado em outubro de 2005. A folga se deve, possivelmente, à dificuldade que as grandes empresas exportadoras estão apresentando em exportar seus produtos com a valorização do real.

Para se comparar os resultados entre 2005 e 2006 e entre os setores utilizamos o índice de difusão. O índice consolida os percentuais de respostas e varia entre 0 e 100 pontos: quanto mais próximo de zero, menor a capacidade para atender a demanda prevista para 2007; quanto mais próximo de 100 pontos, maior o excesso de capacidade em relação à demanda prevista. A marca de 50 pontos indica que a capacidade é adequada.

Para 12 setores, a capacidade instalada é mais do que suficiente para atender à demanda prevista, com destaque para os setores de Material Eletrônico e de Comunicação (índice de 56,5 pontos); Borracha (54,2 pontos); Máquinas e Materiais Elétricos (53,5 pontos); e Farmacêuticos (53 pontos). Para outros 13 setores, a capacidade instalada não é suficiente para abastecer a demanda prevista, em especial os setores de Outros Equipamentos de Transporte (índice de 42,6 pontos); e Papel e Celulose (44,9 pontos). Veja Tabela 1.

## **Expectativa pouco favorável de compras de máquinas em 2007**

Os empresários não se mostram muito propensos a aumentar as compras de máquinas e equipamentos no ano que vem. O resultado é explicado, em parte, pela folga no parque produtivo, especialmente após a expansão registrada em anos anteriores.

O emprego do indicador de difusão também é útil na análise dessa questão. O indicador das grandes empresas situou-se em 52,9 pontos, pouco acima de 50 pontos, o que retrata um pequeno aumento nas compras. No caso das pequenas e médias empresas, o indicador ficou em 50,9 pontos, praticamente sobre a linha divisória. Cabe ressaltar, contudo, que houve uma melhora com relação a outubro de 2005. Naquela sondagem os indicadores eram de, respectivamente, 48,8 pontos e 50 pontos.

Observa-se, entre os setores, alta diversidade entre as perspectivas de compras de máquinas e equipamentos. Os setores com maior propensão em aumentar as aquisições de máquinas e equipamentos em 2007 são os setores de Álcool (64,1 pontos), Outros Equipamentos de Transporte (63,2 pontos), Refino de Petróleo (59,6 pontos) e Produtos Farmacêuticos (58,9 pontos).

No outro extremo, encontram-se os setores de Couros (41,1 pontos), Madeira (42,6 pontos), Têxteis (44,9 pontos) e Borracha (45,7 pontos), não por acaso setores atingidos duramente pela valorização do real. No total, sete setores esperam reduzir suas compras de máquinas e equipamentos e 13 pretendem aumentá-las, entre os 26 setores pesquisados.

## **Proporção de investimentos voltados para aumentar a produção aumenta entre pequenas e médias empresas**

Os principais objetivos apontados pelo empresário para realizar seu investimento foram o aumento da produção e a melhoria da qualidade dos produtos. O resultado da indústria não difere do ano anterior, mas podem ser destacadas as mudanças dos objetivos de grandes e pequenos e médios empresários em particular.

**TABELA 1:**  
**Índices de Adequação da Capacidade Produtiva e de Expectativa de Compras de Máquinas e Equipamentos**

	Adequação da Capacidade <sup>(a)</sup>		Compras de Máquinas e Equipamentos <sup>(b)</sup>	
	2005 <sup>(c)</sup>	2006	2005 <sup>(c)</sup>	2006
	<b>Porte</b>			
Pequena e Média	49,5	49,8	50,0	50,9
Grande	51,0	52,4	48,8	52,9
<b>Gêneros industriais</b>				
Alimentos	51,1	48,8	50,5	51,3
Bebidas	49,2	48,6	48,5	54,7
Têxteis	47,0	50,6	49,7	44,9
Vestuário	48,8	50,0	49,2	49,0
Couros	50,0	48,4	44,6	41,1
Calçados	49,4	49,4	41,9	53,1
Madeira	47,1	48,0	36,3	42,6
Papel e Celulose	49,0	44,9	55,6	56,6
Edição e Impressão	47,4	52,8	53,1	54,8
Refino de Petróleo	48,2	48,1	53,6	59,6
Álcool	43,4	46,9	53,9	64,1
Química	52,5	51,7	51,4	50,4
Farmacêuticos	45,4	53,0	66,4	58,9
Limpeza e Perfumaria	54,2	52,4	50,8	54,8
Borracha	54,3	54,2	48,3	45,7
Plástico	50,0	50,4	54,5	53,0
Minerais Não-metálicos	45,4	48,7	47,6	52,7
Metalurgia Básica	51,5	51,6	48,5	53,0
Produtos de Metal	54,7	51,9	50,9	47,3
Máquinas e Equipamentos	50,9	49,8	50,0	50,5
Maq. e Materiais Elétricos	51,2	53,5	50,6	51,0
Material Eletrônico e de Comunicação	45,0	56,5	52,1	48,1
Equip. Hospitalares e de Precisão	45,5	48,3	54,5	50,0
Veículos Automotores	48,4	50,0	50,0	54,5
Outros Equip. de Transporte	42,9	42,6	48,2	63,2
Móveis	52,1	49,2	46,6	47,0

(a) Índice de adequação da capacidade produtiva à demanda esperada.

(b) Índice de expectativa das compras de máquinas e equipamentos para o próximo ano.

(c) Fonte: Sondagem Especial Ano 3, No.3, novembro de 2005.

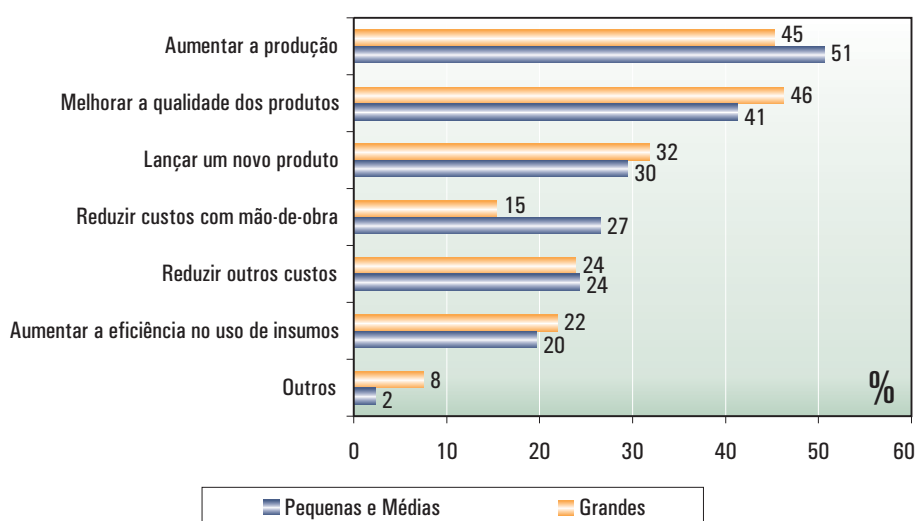
Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam capacidade mais que adequada ou expectativa de aumento nas compras.

Para os empresários de pequenas e médias empresas, o principal objetivo dos investimentos planejados passou a ser aumentar a produção, assinalado por 50,6% dos empresários – percentual superior ao observado em outubro de 2005 (44%). O percentual de empresários que tem como principal objetivo melhorar a qualidade de seus produtos – o principal objetivo apontado em 2005 – reduziu-se de 45,1% para 41,3%, caindo para a segunda posição. O terceiro objetivo mais assinalado, com 29,5% de assinalações, é lançar um novo produto, seguido por reduzir custos com mão-de-obra, com 26,5%.

Já para as grandes empresas o principal objetivo com os investimentos passou a ser melhorar a qualidade de seus produtos, com 46,3% de assinalações. O segundo objetivo mais assinalado é aumentar a produção, com 45,3% – um recuo ante os 48,7% de assinalações em 2005, quando fora o principal objetivo.

A expansão da produção é o objetivo mais apontado pelas empresas de 16 entre os 26 setores pesquisados. Em 11 deles, a assinalação foi superior a 50%, em especial os setores de Álcool (75%) e Papel e Celulose (73,9%). Para sete setores, o principal objetivo apontado é melhorar a qualidade dos produtos, com destaque para Refino de Petróleo (76,9% de assinalações) e Edição e Impressão (61,7%). Para três setores (Farmacêuticos, Material Eletrônico e de Comunicação e Limpeza e Perfumaria), o principal objetivo com os investimentos planejados para 2007 é lançar novos produtos.

**FIGURA 3:**  
**Principais Objetivos dos Investimentos Planejados para 2007**



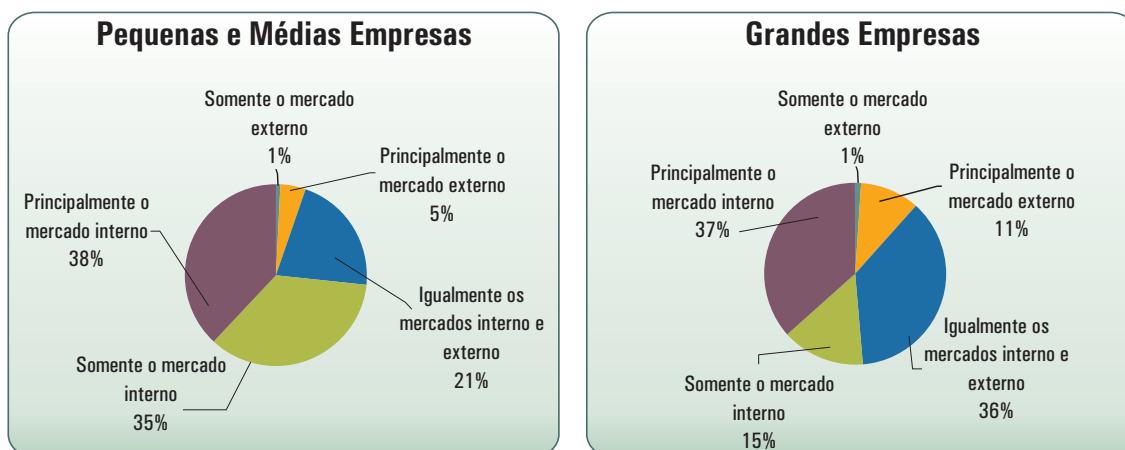
### Grandes empresas aumentam foco dos investimentos para o mercado doméstico

De um modo geral, os investimentos previstos para 2007 devem direcionar-se preponderantemente para atender o mercado doméstico. Os investimentos planejados por quase 70% das empresas são voltados exclusivamente ou principalmente para atender o mercado doméstico. Note-se, contudo, que as grandes empresas deslocaram seus investimentos para suprir o mercado doméstico.

Entre as grandes empresas, o investimento voltado exclusiva ou principalmente para atender o mercado externo reduziu-se de 18,7% para 11,8%, enquanto o investimento voltado principalmente para atender o mercado doméstico passou de 32,8% para 36,8%.

Os setores com maior percentual de investimentos voltado exclusivamente ou principalmente para atender o mercado externo são Madeira (21,6%), Papel e Celulose (18,6%), Couros (16%), Álcool (14,3%) e Metalurgia Básica (13%). No outro extremo, os setores com maior parcela dos investimentos voltados totalmente ou principalmente para atender o mercado interno são Vestuário (87,9%), Edição e Impressão (86,4%), Bebidas (81,8%) e Farmacêuticos (80,5%).

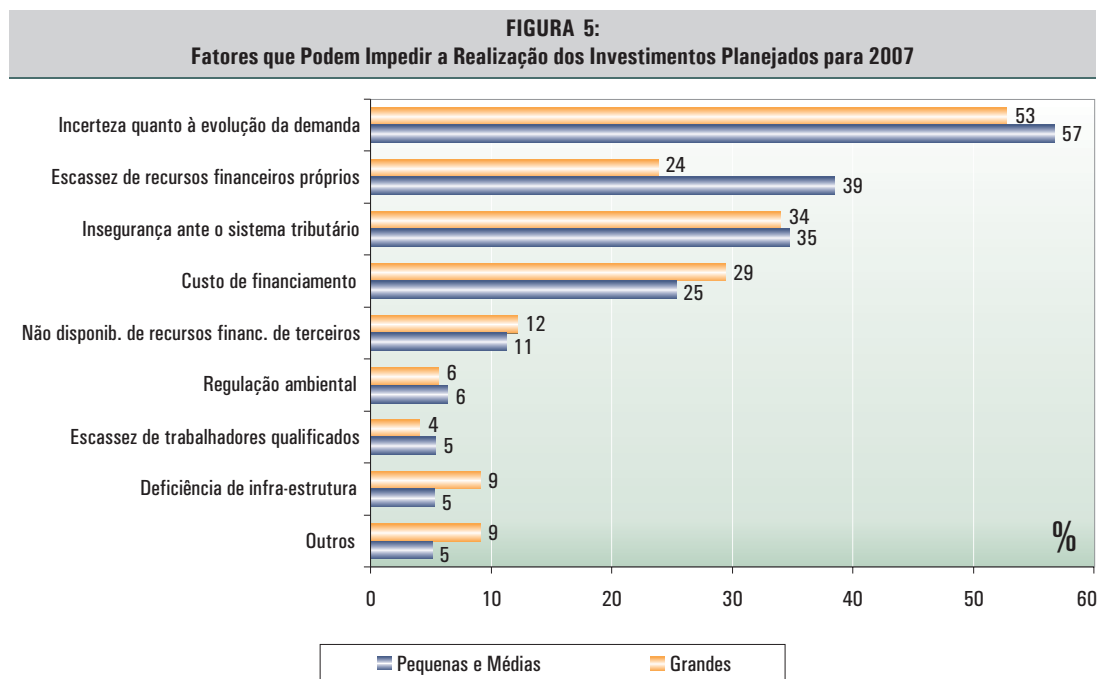
**FIGURA 4:**  
**Mercado de Destino dos Investimentos Planejados para 2007**



## Incerteza quanto à evolução da demanda é o principal risco ao investimento para 2007

A incerteza quanto à evolução da demanda segue como o principal fator que pode impedir a realização dos investimentos planejados para o próximo ano. O problema em potencial foi assinalado por 56,7% das pequenas e médias empresas que pretendem investir e por 52,8% das grandes empresas. Entre as grandes empresas, a insegurança ante o sistema tributário consolida-se como o segundo maior risco ao investimento (34%), seguido pelo custo do financiamento e a escassez de recursos próprios, estes com 29,4% e 23,9% de assinalações, respectivamente. No caso das pequenas e médias empresas, a escassez de recursos próprios foi o segundo fator mais assinalado, seguido por insegurança ante o sistema tributário, com 38,5% e 34,7% das assinalações, respectivamente.

Dos 26 setores pesquisados, em 22 a incerteza quanto à evolução da demanda é o principal risco à realização dos investimentos previstos para 2007 – em 17 deles, essa opção foi assinalada por mais da metade das empresas do setor. Para o setor de Refino de Petróleo, o principal fator de risco é a legislação ambiental, enquanto que para os três setores restantes (Álcool, Farmacêuticos e Equipamentos Hospitalares e de Precisão), o principal fator de risco é a escassez de recursos próprios.



# Apêndice

**TABELA A1:**  
**Realização dos Investimentos Planejados para o ano de 2006 e Evolução da Capacidade Produtiva entre 2004 e 2006**

	Não haviam investimentos planejados %	Investimentos Planejados para o ano de 2006 foram <sup>(1)</sup>				A capacidade produtiva atual, na comparação com 2004, está				
		Realizados	Realizados Parcialmente	Adiados para 2007	Cancelados <sup>(2)</sup>	Menor	Igual	Maior - até 25%	Maior - entre 25% e 50%	Maior - acima de 50%
		%	%	%	%	%	%	%	%	%
<b>Porte</b>										
Pequena e Média	16,8	33,4	43,4	16,2	7,0	14,0	27,7	35,9	16,1	6,3
Grande	4,2	51,0	42,3	3,1	3,6	5,3	25,8	53,1	12,9	2,9
<b>Gêneros industriais</b>										
Alimentos	17,0	43,1	40,0	10,8	6,2	9,3	29,6	34,6	19,8	6,8
Bebidas	12,8	28,1	37,5	25,0	9,4	2,7	40,5	37,8	18,9	0,0
Têxteis	20,7	27,4	50,0	11,3	11,3	17,7	31,6	35,4	10,1	5,1
Vestuário	21,1	35,6	40,7	11,9	11,9	26,3	22,4	31,6	14,5	5,3
Couros	9,4	34,5	31,0	20,7	13,8	25,0	18,8	31,3	15,6	9,4
Calçados	31,0	10,3	48,3	13,8	27,6	19,0	40,5	26,2	11,9	2,4
Madeira	21,2	17,5	50,0	22,5	10,0	29,4	31,4	23,5	11,8	3,9
Papel e Celulose	6,0	53,3	28,9	13,3	4,4	10,2	14,3	58,2	10,2	6,1
Edição e Impressão	14,0	37,0	41,3	21,7	0,0	9,3	29,6	35,2	14,8	11,1
Refino de Petróleo	0,0	38,5	53,8	0,0	7,7	0,0	30,8	61,5	0,0	7,7
Álcool	6,3	73,3	26,7	0,0	0,0	0,0	18,8	43,8	31,3	6,3
Química	14,9	39,7	36,5	19,0	4,8	9,9	28,2	43,7	14,1	4,2
Farmacêuticos	4,8	32,5	55,0	12,5	0,0	2,4	19,0	33,3	33,3	11,9
Limpeza e Perfumaria	22,7	37,5	43,8	18,8	0,0	0,0	28,6	33,3	23,8	14,3
Borracha	10,0	29,6	44,4	18,5	7,4	10,0	30,0	43,3	13,3	3,3
Plástico	11,5	28,8	46,2	17,3	7,7	12,1	20,7	48,3	17,2	1,7
Minerais Não-metálicos	20,8	37,0	44,6	14,1	4,3	14,3	26,9	39,5	13,4	5,9
Metalurgia Básica	10,4	41,2	41,2	14,7	2,9	10,5	32,9	36,8	17,1	2,6
Produtos de Metal	11,8	40,7	38,3	14,8	6,2	17,4	30,4	39,1	9,8	3,3
Máquinas e Equipamentos	15,2	39,8	42,0	13,6	4,5	13,3	23,8	44,8	11,4	6,7
Maq. e Materiais Elétricos	10,0	34,1	52,3	9,1	4,5	4,0	22,0	52,0	16,0	6,0
Material Eletrônico e de Comunicação	11,1	41,7	45,8	8,3	4,2	3,8	42,3	23,1	15,4	15,4
Equip. Hospitalares e de Precisão	9,7	25,9	55,6	18,5	0,0	16,7	20,0	30,0	26,7	6,7
Veículos Automotores	10,3	39,2	52,9	5,9	2,0	3,4	24,1	46,6	20,7	5,2
Outros Equip. de Transporte	5,6	37,5	50,0	12,5	0,0	5,9	29,4	29,4	23,5	11,8
Móveis	23,7	25,0	43,2	15,9	15,9	23,7	22,0	30,5	15,3	8,5

(1) Percentual calculado em relação às empresas que afirmaram que tinham investimentos planejados para 2006.

(2) Cancelados ou adiados por tempo indeterminado.

**TABELA A2:**  
**Adequação da Capacidade Produtiva e Expectativa de Compras de Máquinas e Equipamentos**

	Adequação da Capacidade produtiva à demanda prevista para 2007					Compras de Máquina e Equipamentos previstas para 2007 com relação às realizadas em 2006				
	Muito pouco adequada	Pouco adequada	Adequada	Mais do que adequada	Muito mais do que adequada	Reduzir-se muito	Reduzir-se	Manter-se inalteradas	Aumentar	Aumentar muito
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
<b>Porte</b>										
Pequena e Média	1,9	15,5	67,2	12,4	3,1	7,4	14,5	46,5	30,5	1,1
Grande	0,5	7,6	75,7	14,3	1,9	3,9	18,4	42,0	33,8	1,9
<b>Gêneros industriais</b>										
Alimentos	1,9	12,4	77	6,2	2,5	3,8	17,1	50,6	27,2	1,3
Bebidas	2,7	13,5	70,3	13,5	0	2,7	13,5	45,9	37,8	0,0
Têxteis	1,3	17,7	63,3	12,7	5,1	16,7	9	53,8	19,2	1,3
Vestuário	2,6	15,8	63,2	15,8	2,6	5,3	17,3	53,3	24,0	0,0
Couros	3,1	9,4	78,1	9,4	0	22,6	9,7	48,4	19,4	0,0
Calçados	0	9,5	83,3	7,1	0	5	10	52,5	32,5	0,0
Madeira	0	21,6	66,7	9,8	2	13,7	23,5	43,1	17,6	2,0
Papel e Celulose	6,1	12,2	77,6	4,1	0	4,1	14,3	36,7	40,8	4,1
Edição e Impressão	1,9	11,3	64,2	18,9	3,8	1,9	13,5	48,1	36,5	0,0
Refino de Petróleo	0	23,1	61,5	15,4	0	7,7	7,7	30,8	46,2	7,7
Álcool	0	12,5	87,5	0	0	0	12,5	18,8	68,8	0,0
Química	2,7	15,1	61,6	13,7	6,8	4,2	18,3	50,7	25,4	1,4
Farmacêuticos	0	14,6	63,4	17,1	4,9	4,8	11,9	33,3	42,9	7,1
Limpeza e Perfumaria	4,8	9,5	66,7	9,5	9,5	9,5	9,5	33,3	47,6	0,0
Borracha	0	10	66,7	20	3,3	10,3	24,1	41,4	20,7	3,4
Plástico	0	15,5	69	13,8	1,7	6,9	13,8	39,7	39,7	0,0
Minerais Não-metálicos	3,4	21,2	57,6	12,7	5,1	8,4	12,6	41,2	35,3	2,5
Metalurgia Básica	0	13,2	69,7	14,5	2,6	2,7	20	40,0	37,3	0,0
Produtos de Metal	2,2	10,8	66,7	18,3	2,2	11	15,4	48,4	24,2	1,1
Máquinas e Equipamentos	1	15,2	69,5	12,4	1,9	5,9	15,8	49,5	27,7	1,0
Maq. e Materiais Elétricos	0	10	70	16	4	4,1	16,3	51,0	28,6	0,0
Material Eletrônico e de Comunicação	0	7,4	66,7	18,5	7,4	7,4	14,8	55,6	22,2	0,0
Equip. Hospitalares e de Precisão	0	16,7	73,3	10	0	3,3	20	50,0	26,7	0
Veículos Automotores	0	13,8	72,4	13,8	0	1,8	14,3	48,2	35,7	0
Outros Equip. de Transporte	5,9	17,6	76,5	0	0	0	5,9	47,1	35,3	11,8
Móveis	1,7	22	55,9	18,6	1,7	10,3	15,5	50,0	24,1	0

**TABELA A3:**  
**Principais Objetivos dos Investimentos Planejados para 2007**

(%)

	Aumentar a produção	Melhorar a qualidade dos produtos	Lançar um novo produto	Aumentar a eficiência no uso dos insumos	Reduzir custos com mão-de-obra	Reduzir outros custos	Outros
<b>Porte</b>							
Pequenas e Médias	50,6	41,3	29,5	19,7	26,5	24,3	2,3
Grandes	45,3	46,3	31,8	21,9	15,4	23,9	7,5
<b>Gêneros Industriais</b>							
Alimentos	49,6	45,3	31,4	21,9	19,7	24,1	2,2
Bebidas	42,4	51,5	42,4	27,3	24,2	15,2	3,0
Têxteis	40,0	45,5	29,1	23,6	29,1	23,6	3,6
Vestuário	57,4	39,3	19,7	16,4	36,1	23,0	1,6
Couros	48,0	40,0	16,0	20,0	32,0	32,0	4,0
Calçados	41,2	47,1	17,6	14,7	44,1	32,4	0,0
Madeira	47,4	42,1	10,5	18,4	28,9	34,2	0,0
Papel e Celulose	73,9	47,8	6,5	19,6	15,2	15,2	2,2
Edição e Impressão	42,6	61,7	17,0	21,3	25,5	29,8	2,1
Refino de Petróleo	38,5	76,9	15,4	30,8	15,4	15,4	7,7
Álcool	75,0	12,5	18,8	31,3	6,3	37,5	0,0
Química	38,7	30,6	33,9	29,0	22,6	25,8	4,8
Farmacêuticos	51,2	34,1	61,0	14,6	14,6	19,5	2,4
Limpeza e Perfumaria	41,2	29,4	58,8	17,6	5,9	41,2	0,0
Borracha	62,5	33,3	33,3	8,3	33,3	20,8	4,2
Plástico	60,0	42,0	38,0	10,0	24,0	20,0	2,0
Minerais Não-metálicos	41,3	40,4	23,1	22,1	26,9	33,7	1,9
Metalurgia Básica	53,6	39,1	18,8	34,8	17,4	21,7	5,8
Produtos de Metal	50,7	40,8	25,4	16,9	29,6	23,9	5,6
Máquinas e Equipamentos	54,3	42,4	35,9	13,0	29,3	20,7	4,3
Maq. e Materiais Elétricos	46,8	42,6	42,6	17,0	23,4	25,5	2,1
Material Eletrônico e de Comunicação	39,1	39,1	56,5	8,7	21,7	21,7	4,3
Equip. Hospitalares e de Precisão	34,5	51,7	44,8	17,2	17,2	44,8	0,0
Veículos Automotores	39,6	47,9	35,4	22,9	27,1	12,5	2,1
Outros Equip. de Transporte	58,8	41,2	23,5	29,4	23,5	35,3	0,0
Móveis	63,0	39,1	39,1	19,6	28,3	15,2	0,0

Nota: Os percentuais não somam 100% porque foi solicitado a assinalação dos três principais objetivos.

A Sondagem Especial sobre Investimento na Indústria Brasileira foi realizada com a Sondagem Industrial, que contou com a participação de 1581 empresas industriais: 1366 pequenas e médias e 215 grandes. O período de coleta das informações foi de 3 a 20 de outubro. Para maiores informações sobre a metodologia da sondagem, ver <http://www.cni.org.br/f-ps-sondind.htm>. Os números da pesquisa podem ser disponibilizados mediante solicitação.

**EXPEDIENTE: SONDAÇÃO ESPECIAL DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA** – Coordenação Técnica: Unidade de Política Econômica e Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento – Equipe Técnica: Flávio Castelo Branco, Renato Fonseca, Marcelo Azevedo, Paulo Mol, Roxana Campos, Thiago Silva, Maria Cecília Rabello – Coordenação Editorial: Unidade de Comunicação Social do Sistema CNI – Supervisão Gráfica: UNICOM/ Núcleo de Criação – Normalização Bibliográfica: ACIND/Área Compartilhada de Informação e Documentação. Informações Técnicas: Tels.: (61) 3317-9472 – E-mail: [sond.industrial@cni.org.br](mailto:sond.industrial@cni.org.br). Assinaturas: SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente – SBN-Quadra 01-Bloco C - Ed. Roberto Simonsen - Brasília-DF - CEP: 70040-903 - Tels.: (61) 3317-9989/9992/9993 – Fax: (61) 3317-9994 – E-mail: [sac@cni.org.br](mailto:sac@cni.org.br). Home page: [www.cni.org.br](http://www.cni.org.br).